



## DESTAQUE RURAL Nº 47

01 de Novembro de 2018

### A AGRICULTURA NÃO DESEMPENHA AS SUAS FUNÇÕES CONSTITUCIONAIS

Rabia Aiuba

#### 1. INTRODUÇÃO

A Constituição da República estabelece a agricultura como base de desenvolvimento. A produção agrícola em Moçambique é realizada, maioritariamente, por pequenos produtores que apresentam dificuldades no acesso aos insumos agrícolas, tecnologias modernas de produção, financiamento, assistência técnica, informação e integração nos mercados e nas cadeias de valor, entre outros. O governo de Moçambique, no desenho de suas políticas, não tem favorecido a pequena produção (Mosca, 2015).

De acordo com os dados do Anuário de Estatísticas Agrárias 2015, existiam, em 2015, mais de 4 milhões de explorações agro-pecuárias, sendo 98,7% de pequena dimensão. A informação disponibilizada pelos Censos Agro-Pecuários aponta para uma redução ou estagnação da produtividade agrícola em Moçambique (Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, s/d; Mosca, Matavel e Dadá, 2013).

A pequena produção é responsável pela oferta interna de bens alimentares, contribuindo com cerca de 99,7% da produção agro-alimentar nacional (Uaiene, 2015).

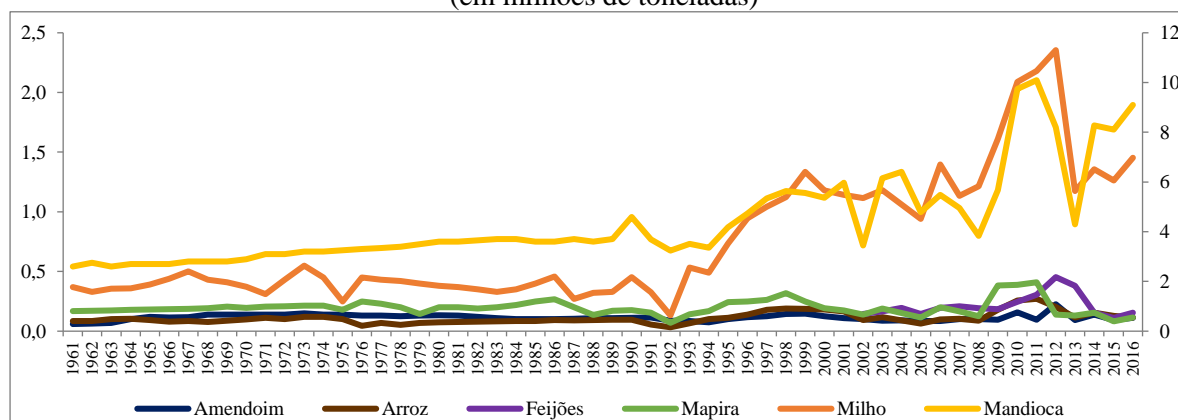
A produção agro-alimentar em Moçambique é dominante em raízes e tubérculos (especialmente mandioca), cereais (milho, mexoeira, mapira e arroz), amendoim e leguminosas. Estima-se que o milho e a mandioca sejam produzidos por cerca de 80% dos pequenos produtores, o feijão por 50% e o arroz por 16% (Abbas, 2017).

O presente Destaque Rural tem como objectivo apresentar a evolução da produção de alguns bens agro-alimentares básicos, numa perspectiva de longo prazo (1961 a 2016), dos seguintes produtos: amendoim, arroz, feijões, mandioca, mapira e milho (em grãos). Este documento é uma actualização do Destaque Rural nº 3, com o título *Produção Alimentar: um problema central por resolver*, de 2014. Estes produtos foram seleccionados considerando o peso sobre a produção total dos alimentos básicos sobre o consumo e a dieta alimentar. Das restantes importantes para o consumo, não foram incluídos a batata-doce, hortaliças e carnes.

A informação utilizada foi recolhida nas bases de dados da FAO e do Banco Mundial (WB). A informação estatística da cultura dos feijões (nhemba e manteiga) foi apresentada e analisada a partir do ano 2002 devido à indisponibilidade da mesma.

## 2. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

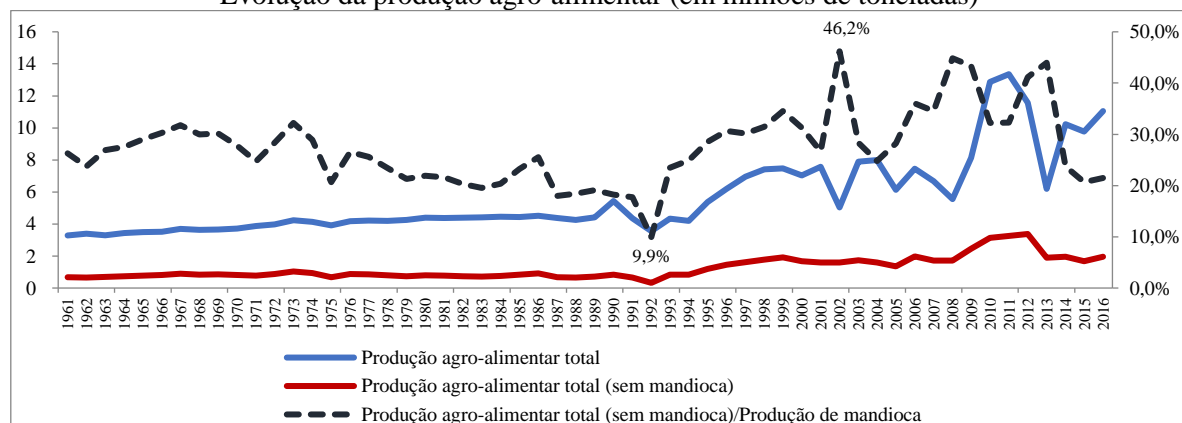
Gráfico 1  
Evolução da produção do amendoim, arroz, feijões, mapira, milho e mandioca  
(em milhões de toneladas)



Nota: Escala a direita para a produção de mandioca.

Fonte: FAO.

Gráfico 2  
Evolução da produção agro-alimentar (em milhões de toneladas)



Nota: A produção total refere-se ao somatório dos produtos em análise. Escala a direita para a relação entre produção total sem mandioca e a produção de mandioca (em percentagem).

Fonte: FAO.

As culturas acima analisadas são produzidas, essencialmente, para o auto-consumo. Não foram encontradas razões para a rápida variação da produção de mandioca e milho entre 2009 e 2013.

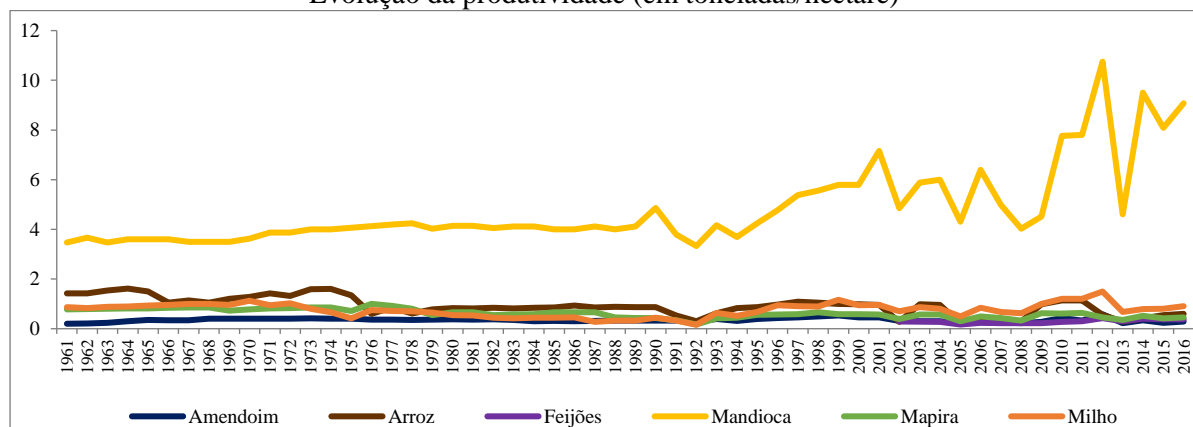
A mandioca é a cultura mais produzida no país. Verifica-se que a partir de 2000 existiu uma grande variabilidade ao longo dos anos e atingiu a maior produção em 2011, com cerca de 13 milhões de toneladas. Em relação ao primeiro ano analisado, esta produção aumentou cerca de 3 vezes. Comparando os dados do MASA e da FAO, verificam-se importantes diferenças nos dados da mandioca dos anos de 2012 e 2015.

A produção dos cereais (milho e arroz), entre 1961 e 2016, incrementou em, aproximadamente, 3 e 0,4 vezes, respectivamente. A produção da mapira, tal como a da mandioca, foi maior em 2011 (409,7 mil toneladas). Do primeiro ao último ano analisado, a produção da mapira reduziu em 0,31 vezes.

A produção de amendoim e feijões apresentaram uma tendência crescente, tendo incrementado em 89% e 9%, respectivamente em relação ao primeiro ano analisado.

A produção da mandioca, no conjunto das culturas em análise, representou, em média, 79% da produção agrícola alimentar. As outras culturas, em conjunto, apresentaram valores abaixo de 50% da produção de mandioca.

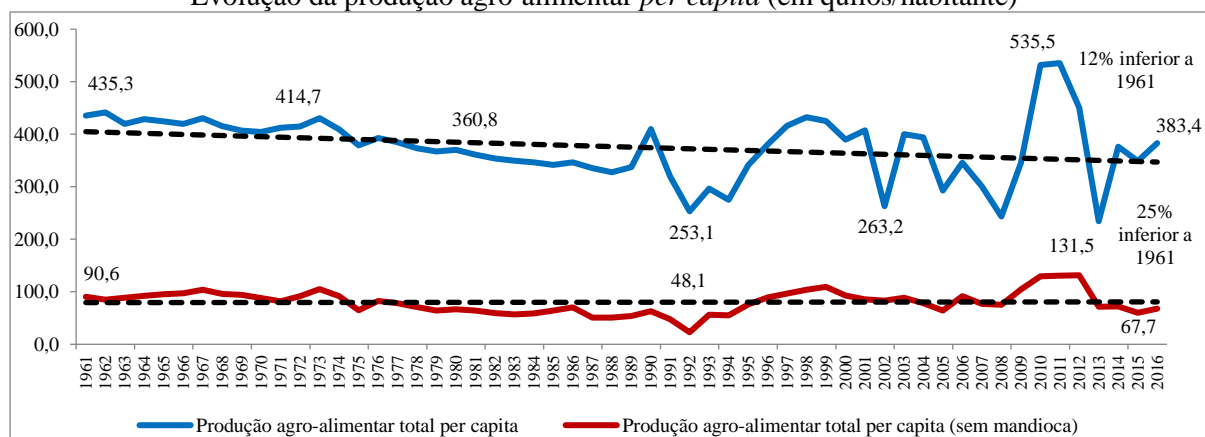
Gráfico 3  
Evolução da produtividade (em toneladas/hectare)



Fonte: FAO.

A produtividade da mandioca cresceu a partir dos anos 2009. A produtividade desta cultura, nas décadas de 60 a 80, era de entre 3 a 5 ton/ha e, nos últimos anos da série, o valor passou para 9 a 10 ton/ha. A produtividade do arroz (excepto os anos antes de 1975 e alguns depois), milho (na maioria dos anos analisados), da mapira, amendoim e feijões, foi abaixo de 1 ton/ha. A produtividade das culturas em análise (à excepção dos feijões) foi inferior a 50% comparativamente à média mundial.

Gráfico 4  
Evolução da produção agro-alimentar *per capita* (em quilos/habitante)



Nota: As duas linhas tracejadas representam as linhas de tendência para cada variável. A produção total *per capita* refere-se ao somatório dos produtos em análise.

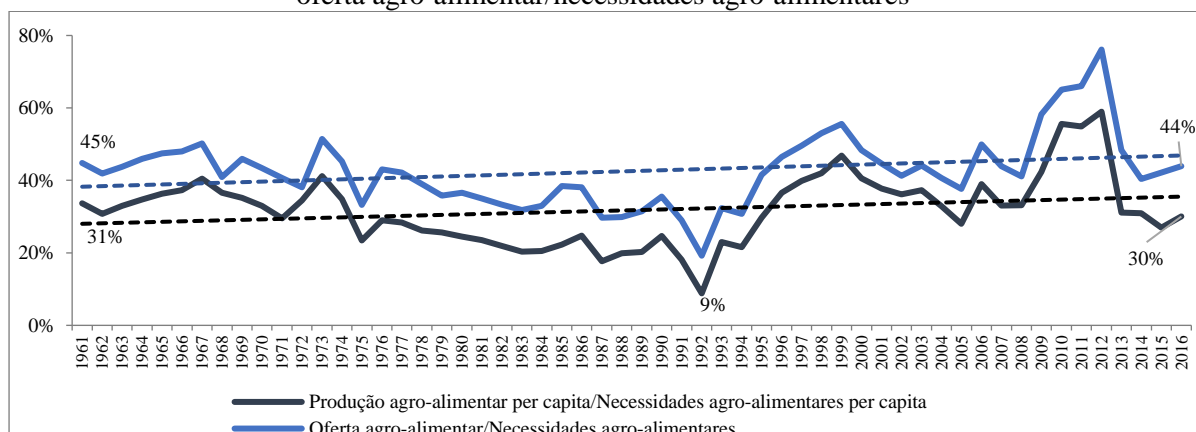
Fonte: As variáveis em análise foram calculadas a partir de dados da FAO para a produção e WB para a população.

A produção por habitante, com e sem mandioca, apresentou uma tendência decrescente. A redução e a variabilidade nos últimos anos foram maiores na produção de todos os bens, incluindo a mandioca.

Verifica-se que, a produção total *per capita* por ano varia da 230 a 535 kg/habitante; sem a mandioca, com excepção de 2012, a produção por habitante não superou as 100 kg/habitante. A produção total por habitante, antes de 1975, apresentava valores acima de 400 kg/habitante; depois 1975, na maioria dos anos, esteve abaixo de 400kg/habitante.

Gráfico 5

Evolução do rácio produção agro-alimentar *per capita*/necessidades agro-alimentares *per capita* e oferta agro-alimentar/necessidades agro-alimentares



Nota: As duas linhas tracejadas representam as linhas de tendência para cada variável. As necessidades e a produção *per capita* referem-se ao somatório dos seguintes produtos: amendoim, arroz, feijões (nhemba e seco, para o caso da produção) e milho.

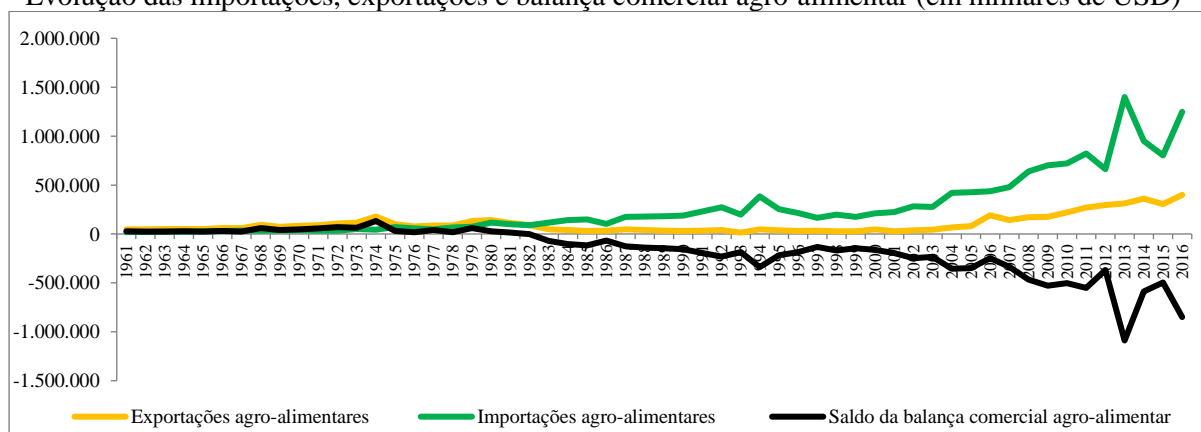
Fonte: FAO e WB para a produção *per capita* e Abbas (2017) para as necessidades alimentares.

Observa-se que ambas as séries foram tendencialmente decrescentes até 1992, ano em que se verificou a menor proporção, 9% (produção) e 19% (oferta), tendo crescido nos anos subsequentes. Em 2012, ambos rácios atingiram o maior valor da série, 59% (produção) e 76% (oferta). Em 2016, os dois indicadores apresentavam valores similares aos de 1961.

Em média, a produção cobriu cerca de 32% das necessidades alimentares por habitante e a oferta satisfaz cerca de 43% das necessidades alimentares.

Gráfico 6

Evolução das importações, exportações e balança comercial agro-alimentar (em milhares de USD)



Fonte: FAO (2018).

Tanto as exportações como as importações moçambicanas cresceram ao longo dos anos analisados. Do início da série até 1981, o valor das exportações agro-alimentares superaram o das importações. A partir de 1982, este cenário inverteu-se, passando o valor das importações a ser superior ao das exportações. Consequentemente, a balança comercial agro-alimentar passou a ser deficitária, com tendências de agravamento. Este facto revela a crescente dependência alimentar.

A partir da segunda metade dos anos 1980, o valor das importações agro-alimentares passou a aumentar mais rapidamente que o valor das exportações, podendo este facto ser justificado pela maior abertura ao mercado exterior e o crescente défice da oferta *per capita*. A maioria das importações de

alimentos é de produtos manufacturados como os óleos, arroz e farinhas (trigo e milho). Os principais produtos exportados são o açúcar, sementes de gergelim, caju e gado.

### 3. RESUMO

A partir da informação acima apresentada, pode constatar-se que:

- A produção dos alimentos analisados (exceptuando a mandioca) não cresceu significativamente ao longo da série analisada. Nos últimos anos, verificou-se uma melhoria nas culturas da mandioca e cereais. A produção por habitante é decrescente, tanto entre os anos extremos da série como nas respectivas linhas de tendência, isto é, o aumento da produção foi inferior ao crescimento da população.
- A produção e a oferta dos bens agro-alimentares analisados não satisfazem as necessidades alimentares da população, de acordo com a dieta equilibrada da cesta básica definida pelo Ministério da Saúde. A oferta nacional dos produtos agro-alimentares diminuiu entre 1961 e 2016, mas a linha de tendência tem uma inclinação positiva devido à evolução da produção a partir de 2009. A oferta de bens alimentares estudados não ultrapassa, na quase totalidade dos anos da série, os 50% das necessidades alimentares. Isso significa que a dieta alimentar da maioria da população é composta por bens alternativos (sucedâneos) considerados na literatura económica como “bens inferiores”, por exemplo, raízes, frutos silvestres, folhas, carne de caça, entre outros.
- Verifica-se um défice da balança comercial agro-alimentar a partir de princípios da década dos anos oitenta. Até essa altura a balança comercial agro-alimentar era positiva.

Em síntese, a agricultura não tem desempenhado as funções principais definidas para o sector depois da independência: alimentar o povo e contribuir positivamente para a balança de pagamentos. Isso revela a não consideração nas prioridades do governo em relação ao disposto no Artigo 103º da Constituição da República, que afirma, no ponto 1: “... a agricultura é a base do desenvolvimento nacional” e acrescenta no ponto 2: “O Estado garante e promove o desenvolvimento rural para a satisfação crescente e multiforme das necessidades do povo e o progresso económico e social do país”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, M. (2017). *Segurança alimentar auto-suficiência alimentar: Mito ou verdade*. Observador Rural n° 55. Maputo: Observatório do Meio Rural - OMR.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (2018). Production: Crops. [Base de Dados]. FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>, consultado em 18/Agosto/2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (2018). Trade: Crops and livestock products. [Base de Dados]. FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>, consultado em 16/Agosto/2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA (s/d). *Anuário de Estatísticas Agrárias 2015*. Moçambique: MASA

MOSCA, J., Matavel, V. e Dadá, Y. (2013). *Algumas Dinâmicas Estruturais do Sector Agrário*. Observador Rural n° 4. Maputo: Observatório do Meio Rural – OMR.

MOSCA, J. (2015). Agricultura familiar em Moçambique: Ideologias e políticas. In Mosca, J. (coord.) (2015). *Sector familiar agrário e desenvolvimento em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora, (pp. 51-98).

UAIENE, R. (2015). Caracterização do sector familiar em Moçambique. In Mosca, J. (coord.) (2015). *Sector familiar agrário e desenvolvimento em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora, (pp. 23-49).

WORLD BANK (2018). Population, total. [Base de Dados]. WB. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/source/world-development-indicators>, consultado em 16/Agosto/2018.